

Sinónimo de charme, glamour e sensualidade, as peles marcam as tendências das principais coleções internacionais e de alguns criadores nacionais, para a próxima Primavera/Verão.

Isilda Pelicano é uma das estilistas portuguesas cujo nome está associado à criação em pele. Utiliza-a desde que começou a trabalhar, logo após sair do IADE, quando criou a sua marca em 1991.

O desafio começou com o desejo de criar propostas semelhantes às italianas e espanholas e depois continuou por "teimosia". Um passo para que a sua primeira coleção tivesse 80 por cento de pele, harmoniosamente combinada com tecido. "Tento coordenar de forma coerente um e outro material, por questões estéticas", disse ao **CM** a criadora de moda.

E porque considera que a pele tem sempre um ar desportivo, descontraído, Isilda Pelicano decidiu trabalhá-la para a noite na



O Carnaval de Veneza estampado em corpetes e noutras propostas para a estação estival

'SUBVERTER' O VERÃO COM CRIAÇÕES EM PELE

sua coleção Primavera/Verão 2002, inspirada no Carnaval de Veneza - pelo que o evento tem de transgressão e de inversão. "Aquele jogo de fazer o que não é normal; a possibilidade de trocar de papéis/identidade... fascina", disse, justificando a criatividade.

Para a estilista, o carnaval de Veneza tem uma beleza muito própria: tem história, tradição e é esteticamente mais elaborado do que qualquer outro. "Até o palco onde se desenrola é de uma beleza incrível... O ambiente é motivador", concluiu.

Efeito ganga

À magia do carnaval, juntou a descontração da ganga, material mais usual para o dia, e que Isilda leva para a sua coleção em pele. "Consegui uma pele que imita a ganga e a partir daí concebi várias propostas para a noite. A ganga tradicionalmente é um material do dia, por isso pretendi ir um pouco mais além e dar-lhe um estilo 'couture', com brilho e bordados", explicou.

O resultado é uma coleção que anuncia a noite: corpetes de pele com máscaras estampadas; blazers de efeito artesanal e forros com imagens do Entrudo veneziano; calças em pele e tecido com lantejoulas e outros pormenores decorativos, de corte a direito e cintura ligeiramente descaída.

Os femininos corpetes são peças preferidas, bem como os cintos altos, para marcar a silhueta, além de propostas em pele perfurada ou cortada. Num apelo à magia do tema, introduz na coleção as peculiares máscaras. A liderar a paleta, além da cor ganga e do bege, Isilda Pelicano aposta no cinza e no preto para a noite.

Para o dia, as formas mantêm-se, em acabamentos de requinte, mas as propostas surgem sem grandes pormenores.



Sempre na moda, a casa Chanel também adere à pele

-os em Paris, pela diversidade da oferta.

Monografados

De pele e couro também se vestem algumas propostas para a Primavera/Verão 2002 de Ana Salazar e Miguel Vieira. Inspirando-se em universos temáticos ou não, a verdade é que o talento dos criadores nacionais é visível nas suas criações de carácter sensual ou clássico.

Para esta estação, Ana Salazar disse ao **CM** continuar a

apostar nos couros envelhecidos mas não nas peças de vestuário. Desta vez, optou por os utilizar "em peças inusitadas".

Em Miguel Vieira, por sua vez, a pele é uma constante: "Na penúltima estação, lançámos um padrão monografado com o meu logotipo (asas), que vai ser um eterno padrão personalizado. As peças são sempre muito básicas, onde predomina a grande qualidade da matéria-prima e sobretudo o corte", disse-nos. Também para esta Primavera/Verão, a pele será uma constante nas



Isilda Pelicano mostrou ao **CM** algumas das suas peças em pele

propostas do estilista que, no caso, assume especial preocupação para a espessura da mesma.

"Enquanto na estação Outono/inverno utilizo peles 0,9/0,8 linhas de espessura, no Verão utilizo espessuras mais baixas, na ordem dos 0,5", explicou.

Quanto a preferências, Miguel Vieira gosta de criar tanto peças para homem, como para mulher. "Tenho sempre grande preocupação na escolha das matérias-primas. Nas matérias-primas (peles) existe uma quantidade

enorme de propostas, o produto final reflecte-se na respectiva qualidade da escolha".

Significa isto que os critérios de seleção são elevados, para o resultado final pretendido. O estilista explicou: "Como tenho que colocar em cada peça o Holograma, só posso comprar peles a empresas que sejam detentoras de certificados de qualidade". Neste sentido, facilmente se conclui que a existência de produtos de qualidade é intrínseco ao trabalho do criador.

Teresa Oliveira

Estilo internacional

Da "vaga" dos chamados fatos "pomo-chic", ao bom estilo rebelde protagonizado por heróis da sétima arte, a pele ganhou uma identidade própria e tem marcado o seu lugar na moda.

Propostas verdadeiramente actuais, das sensuais peças em pele de vaca, à elegância do couro preto, a verdade é que estes são, cada vez mais, autênticos produtos de luxo.

É como se os blusões de avião ao estilo Marlon Brando ou de piloto de automóvel, tivessem saído da tela para adoptar outras posturas, mais contemporâneas.

Versace quer os sofisticados, com detalhes dourados e outros pormenores, assim como Dolce & Gabbana ou Hugo Boss que também aposta nos couros em todas as cores.

Cores e materiais que se estendem aos acessórios, como são exemplo os das casas Chanel ou Loewe - cintos, malas e calçado.

Definitivamente, a pele é moda! E também serve para muitos criadores justificarem os preços exorbitantes, já que basta uma peça ter um pouco de pele, couro... para que o preço fique perto dos milhares de euros.

T.O.



Uma proposta da Loewe